

## Com retomada lenta, desemprego estaciona na série com ajuste sazonal

*Por Sergio Lamucci*

Mais um sinal da lenta e gradual recuperação da economia, a taxa de desemprego livre de influências sazonais dá sinais de estabilidade nos últimos meses. Na série calculada pela LCA Consultores, por exemplo, a desocupação estacionou em 12,4% desde o trimestre encerrado em dezembro. Para comparar, a taxa de desocupação média em 2014, antes do início da deterioração mais acentuada do mercado de trabalho, ficou em 6,8%.

Na série ajustada sazonalmente pela LCA, o desemprego atingiu a máxima de 13,2% nos três meses terminados em março do ano passado. A partir de abril, a taxa começou a recuar, atingindo 12,5% no trimestres móveis encerrados em outubro e novembro, refletindo a melhora um pouco mais forte da ocupação. A taxa então recuou para 12,4% no trimestre até dezembro, e aí ficou estacionada. Na série original, que não desconsidera os fatores típicos de cada período, o desemprego ficou em 12,6% nos três meses terminados em fevereiro. Já no último trimestre de 2017, a taxa por esse critério foi de 11,8%.

Nos três meses até fevereiro deste ano, a ocupação caiu 0,3% em relação aos trimestre terminado em janeiro, feito o ajuste sazonal. A população economicamente ativa (PEA), por sua vez, também recuou 0,3% nesse período. "A recuperação da economia ainda é gradual, e isso tem reflexo na taxa de desemprego", resume o economista Fábio Romão, da LCA.

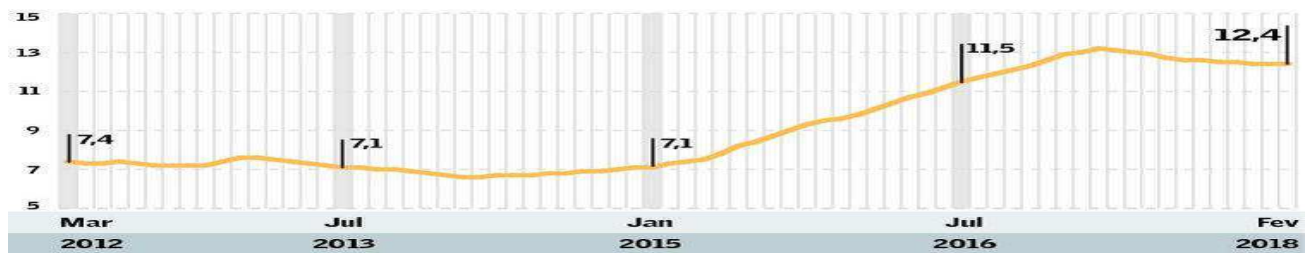
Para Romão, a retomada se dá num ritmo mais cadenciado, o que não significa que a atividade não esteja crescendo. Mas, como a melhora é gradativa, isso leva a uma expansão moderada da geração de empregos. Na visão do economista, a ocupação deve subir aos poucos nos próximos meses - a queda registrada nos três meses até fevereiro não seria uma tendência. "Mas não vejo grande aceleração aí", diz Romão, para quem a fatia do emprego formal deve aumentar um pouco, num processo também lento.

Por enquanto, o aumento da população ocupada continua muito concentrado nos trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada, como diz a Rosenberg Associados. "Ou seja, emprego informal", observa a consultoria, em relatório.

# INFORME

## A trajetória da desocupação

A taxa de desemprego (com ajuste sazonal - em %)\*



Fonte: IBGE e LCA Consultores. \* Taxa dessazonalizada pela LCA Consultores, média móvel trimestral

Romão cita os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) como um sinal de um começo de ano "relativamente morno". Na série com ajuste sazonal, a diferença entre admissões e demissões no setor formal ficou em apenas 1,8 mil em fevereiro, uma desaceleração em relação aos 50 mil de janeiro. Na média dos dois meses, a geração de vagas foi de 25,3 mil postos de trabalho, inferior à média de 74 mil dos dois últimos meses do ano passado, nota Romão.

Coordenadora de macroeconomia e política da Tendências Consultoria Integrada, Alessandra Ribeiro vê uma "relativa acomodação" no processo de geração de empregos. Pelos cálculos da Tendências, na série dessazonalizada a ocupação caiu 0,2% no trimestre até fevereiro, interrompendo uma sequência de dez altas consecutivas. Pelo ajuste sazonal da consultoria, a taxa de desemprego recuou de 12,5% nos três meses terminados em janeiro para 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro.

Para Alessandra, a economia "perdeu um pouco de tração" nos primeiros meses de 2018, mas a retomada da atividade continuará em curso, especialmente devido ao impacto da forte queda dos juros. A redução expressiva da Selic deverá ter efeito sobre a economia, num cenário em que empresas e famílias já estão em melhores condições financeiras, com nível mais baixo de endividamento, diz Alessandra. Ela pondera que o spread bancário (a diferença entre o custo de captação dos bancos e a taxa cobrada dos clientes) está demorando para cair, mas avalia que isso tende a ocorrer com mais força com a redução do risco, num quadro de melhora da inadimplência de pessoas físicas e jurídicas.

Em resumo, Romão e Alessandra acreditam numa melhora gradual da ocupação nos próximos meses. Na visão da LCA, a taxa média de desemprego com ajuste sazonal terminará 2018 em 12%, abaixo dos 12,8% do ano passado, mas ainda assim superior aos 11,5% de 2016. A queda da desocupação não será maior porque a população economicamente ativa também vai subir, embora a um ritmo um pouco inferior ao do emprego. Com a melhora da economia, mais pessoas passam a buscar emprego, entrando na força de trabalho, observa Romão. A taxa de desemprego é a comparação do nível de desocupados com a PEA.

## Fazenda destaca recuo sobre mesmo período do ano anterior

*Por Sergio Lamucci*

Ao avaliar a trajetória do desemprego, a Secretaria de Política Econômica (SPE) da Fazenda prefere comparar a taxa com a do mesmo período do ano anterior, e não usar a série com ajuste sazonal. Nos três meses até fevereiro, a taxa ficou em 12,6%, abaixo dos 13,2% registrados no trimestre encerrado em fevereiro do ano passado. "Como o IBGE ainda não divulga os dados da PNAD [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios] com ajuste sazonal, preferimos fazer sempre a comparação interanual [em relação ao mesmo período do ano anterior]", diz a SPE, em resposta por e-mail. Afinal, qualquer dessazonalização não oficial ficará dependente das premissas assumidas", afirma a secretaria do Ministério da Fazenda. O resultado pode variar de acordo com o método de ajuste utilizado e se o ajuste é feito de modo agregado ou desagregado, por exemplo. A comparação em termos dessazonalizados permite a comparação com o período imediatamente anterior.

Segundo a SPE, "não é raro vermos relatórios de diferentes instituições com conclusões bastante diferentes em um mesmo mês (umas dizendo que a taxa subiu, outras que a taxa caiu". Ao fazer o ajuste sazonal dos números da PNAD Contínua mais recente, a LCA Consultores calcula que a taxa de desemprego nos três meses até fevereiro ficou em 12,4%, o mesmo nível da registrada no trimestre encerrado em janeiro. Nas contas da Tendências Consultoria Integrada e do Goldman Sachs, houve uma ligeira queda, de 12,5% para 12,4%.

A SPE destaca que, na comparação com igual período do ano anterior, a taxa de desemprego começou a cair no último mês de 2017. Nos três meses encerrados em dezembro do ano passado, a taxa ficou em 11,8%, abaixo dos 12% do trimestre terminado em dezembro de 2016. Nessa base de comparação, essa melhora se intensificou nos dois resultados seguintes, afirma a SPE. Nos três meses até fevereiro, a taxa ficou 0,6 ponto percentual abaixo do registrado no trimestre terminado no mesmo mês do ano passado (12,6% contra 13,2%). "Efeito semelhante é observado no crescimento da população ocupada", prossegue a SPE, destacando que o crescimento interanual da ocupação gira em torno de 2%, "o melhor desempenho da série desde a virada de 2013 para 2014". Já a população desempregada também passou a cair nessa base de comparação a partir de dezembro, queda que "tem se acelerado substancialmente", diz a SPE.

(Fonte: Valor Econômico – 09/04/2018)



## **Quase 60% das novas empresas são prestadoras de serviço**

### *Recuperação econômica estimulou abertura de negócios no ano passado*

No cenário de recuperação da economia, 58% das empresas abertas em 2017 são prestadoras de serviço, sendo que comércio e indústria ficaram em segundo e terceiro lugar, com 31% e 11%, de acordo com as categorias do Sebrae.

Os números foram consolidados a partir de pesquisa realizada pela Unitfour, fornecedora de dados para o mercado.

Dentre as regiões, o Sudeste – que abriga cidades como São Paulo, Rio Janeiro e Belo Horizonte – registrou 48% dos novos empreendimentos em 2017.

No mesmo período, as regiões Sul e Nordeste apresentaram 16% e 13%, respectivamente.

Ao longo do ano, o segundo semestre foi o de maior abertura de novos negócios, com 52%, representando um aumento de 4% em comparação com os primeiros seis meses, sendo que agosto e outubro somaram cerca de 19% do total.

Embora a taxa de abertura de empresas tenha caído 21% em 2017 em comparação com 2016, 2018 já começou com melhores resultados.

O mês de janeiro registrou alta de 69% na criação de companhias em relação a dezembro, com prestadores de serviço em evidência (64%).